



## APRENDENDO A SEU TEMPO E A SUA MANEIRA: ESTUDO DE CASO O “SONHADOR”

KLAMT, Naiane Capa Soares<sup>1</sup>, PLETSCHE, Sidonia Maria<sup>2</sup>, NEUBAUER, Vanessa Steigleder<sup>3</sup>.

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de analisar e propor uma intervenção pedagógica ao caso de um menino de 10 anos que está cursando o 4º ano do ensino fundamental na escola básica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, estudo este que foi realizado pela acadêmica Graciele Cauzzo Lopes do curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da referida universidade, a qual observou a situação clínica do menino. Partindo de tal investigação na disciplina de Fundamentos da Psicopedagogia do curso de pedagogia do PARFOR nos envolvemos com esse caso com intuito de pensá-lo pedagogicamente. Assim esse artigo organiza as elaborações sobre o olhar pedagógico ao caso sonhador nos pressupostos da psicopedagogia.

**Palavras- chave:** Observação. Aprendizagem. Aluno.

**ABSTRACT:** This paper aims to analyze and propose a pedagogical intervention in the case of a 10 year old boy who is attending the 4th year of primary education in the elementary school's Regional Integrated University of High Uruguay and Missions - URI, study this that was conducted by academic Graciele Cauzzo Lopes Postgraduate Course in Clinical Psychology and Institutional of that university, which noted that the boy's clinical situation. Building on such research in the discipline of Psychology Fundamentals of pedagogy course of PARFOR get involved with this case with a view to thinking it pedagogically. So this article organizes the elaborations on the case dreamy look pedagogical assumptions of educational psychology.

**Keywords:** Note. Learning. Student.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de pedagogia, PARFOR UNICRUZ [naniklamt@yahoo.com.br](mailto:naniklamt@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de pedagogia, PARFOR UNICRUZ [sidapletsch@yahoo.com.br](mailto:sidapletsch@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora do curso de pedagogia, UNICRUZ – [borbova@gmail.com](mailto:borbova@gmail.com)



## Introdução

A psicopedagogia é uma especificidade que funde as áreas da psicologia com a educação, assim ela tem possibilidade de esclarecer o que envolve as dificuldade de aprendizagem, bem como pode orientar o sistema educacional e a família, intervindo a cerca das dificuldades de aprendizagem.

Pensar a cerca do caso Sonhador foi um desafio, pois segundo a descrição da estagiaria em psicopedagogia, o menino possuía todos os aspectos necessários para apreendizagem, no entanto possuía dificuldade para aprender. Ela verificou que o menino não conseguia acompanhar o ritmo de aprendizagem de sua faixa etária e tinha problemas de concentração, mas mostra-se um excelente músico quando pega sua gaita.

Compreendemos a existência de alunos que não acompanham o ritmo de seus colegas em sala de aula, no momento em que sabemos que cada criança tem o seu tempo de aprender, e a necessidade do educador observar tais ritmos diferentes e colocá-los em condições adequadas de aprendizagem utilizando métodos especiais de ensino, com o objetivo da promoção do convívio e da harmonia entre dificuldade e o que é esperado pelo ensino formal de sua faixa etária .

Sabe-se que as crianças não apresentam causas orgânicas que justifiquem um distúrbio de aprendizagem, mas na maioria dos casos provavelmente os problemas são de caráter pedagógico ou psicológico. Nota-se a importância do professor saber identificar possíveis indícios de dificuldade de aprendizagem em seus alunos. Ele precisa saber distinguir o que é um comportamento normal da criança em idade escolar, o que é indisciplina, o que é demonstração de insatisfação por parte da criança através da "indisciplina", e o que são indícios de dificuldade na aprendizagem. Ele precisa estar preparado para trabalhar com crianças que possam ter esse problema, sendo para isso importante partir de uma relação sólida com a família e uma observação constante e atenta sobre suas atitudes.

Desse modo faz-se necessário a descrição de conceitos sobre as diferenças entre distúrbios de aprendizagem, para análise do propósito desse



estudo de caso “o Sonhador”, a investigação do conhecimento do professor, família e psicopedagogo, quanto aos distúrbios e as dificuldades de aprendizagem, no processo entre aprender e não aprender, e isto depende de inúmeros fatores que interferem diretamente no desenvolvimento do aluno tanto na escola/sala de aula, quanto em casa e/ou sociedade. Sendo assim, a aprendizagem pode ser entendida como um processo de aquisição individual, evolutiva e constante, que reúne características, tanto orgânicas como do ambiente.

Entender o que tange as dificuldades de aprendizagem do caso sonhador possibilitam elencar aspectos relevantes aos métodos de ensino e sua exigência formal que todos aprendam no ritmo do educador. Assim esse artigo se propõe a pensar a educação, a psicopedagogia e seus fundamentos como uma possibilidade de melhor entender o ato de aprender além de possibilitar suporte pedagógico a educadores que reconheçam no caso de sonhador sintomas semelhantes em seus alunos.

Esse artigo apresenta rapidamente a pesquisa de cunho teórico e metodológico do caso sonhador investigado pela acadêmica de psicopedagogia LOPES a qual descreveu o caso em seu relatório de estágio em psicopedagogia clínica, nas considerações da acadêmica consta a entrevista com a família, professor, relato do caso, descrição das sessões e diagnóstico e possível intervenção do caso em questão, material referido em nossas referências bibliográficas. No entanto esse estudo intitulado “Aprendendo A Seu Tempo E A Sua Maneira: Estudo De Caso O “Sonhador” considera a investigação feita por LOPES, bem como organiza uma análise dos aspectos referentes a psicopedagogia e o fazer pedagógico tendo como referência o caso Sonhador.

Esse estudo se justifica na necessidade de repensar o fazer pedagógico, por que assim como o caso do “sonhador” que retrata uma criança que precisa de um olhar atento e constante tanto na escola como em casa, pois somente com um conjunto de informações e situações decorrentes, é que pode se perceber e diagnosticar uma dificuldade de aprendizagem, para depois



acontecer em parceria às soluções para o caso. Existem muitos outros casos que precisam ser olhados em sua singularidade.

Elencamos que para melhor organizar esta proposta, apresentamo-la em três momentos, o primeiro momento apresenta as considerações da psicopedagogia e sua fecundidade para educação, o segundo momento apresenta uma síntese do caso Sonhador na opinião da acadêmica autora do estudo do caso referido e no terceiro momento apresentamos uma análise pedagógica das autoras desse texto a cerca do caso e de suas implicações com o fazer pedagógico, ainda sugerimos algumas intervenções que vem a auxiliar na aprendizagem do sujeito.

## 1. Considerações a psicopedagogia

A psicopedagogia clínica procura compreender e integrar os processos emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, com o auxílio de outros profissionais, psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos e professores, a fim de diagnosticar.

O profissional deve procurar compreender o que o sujeito aprende como aprende e suas motivações com o conteúdo a ser aprendido, além de perceber a dimensão das relações estabelecidas pelo sujeito envolvido e seus aprendizados, isso permite levantar hipóteses que indicarão caminhos satisfatórios para o aprendiz.

Salientamos que o psicopedagogo deve intervir com o aluno, proporcionando autonomia e independência para construir seu conhecimento e exercitar a tarefa de auto-valorização.

Portanto, a intervenção psicopedagógica clínica e caracterizada pela correção ou remediação nas dificuldades dos alunos, muitas crianças são submetidas a métodos reeducativos que tentam uma "ortopedia mental" como se fosse possível colocar "próteses cognitivas" (Fernandes, 2001,p.67)



O fracasso escolar ou o problema de aprendizagem deve ser sempre um enigma a ser decifrado que não deve ser colado, mas escutado. Desse modo, quando o não sei parece como principal resposta, podemos perguntar-nos o que é que não esta permitindo saber (FERNANDES,2001, p.38).

O trabalho clínico não deixa de ser preventivo ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, na abordagem psicopedagógica, é sempre clínico, levando em conta a singularidade de cada processo.

Psicopedagogia, área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com problemas deles decorrentes, recorrendo aos conhecimentos de varias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas (SCOZ, 1996, p.12).

Alguns estudiosos tendem a conceber a psicopedagogia como uma área de estudo interdisciplinar, integrada por varias ciência como, pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, todas em prol do auxílio ao ensino aprendizagem. A intervenção clínica é considerada a mais antiga privilegiando o atendimento individual na forma terapêutica, sendo assim, a escola encaminha o aluno com dificuldade de aprendizagem para atendimento em clínicas de equipes interdisciplinares, que após realização de diagnóstico se inicia o tratamento específico.

Este trabalho pode ser realizado inicialmente na escola onde o sujeito está inserido, pelos profissionais disponíveis na unidade escolar, para posterior atendimento clínico, visando o sucesso do aluno e a melhoria na qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Formando uma equipe multiprofissional, passam a desenvolver um trabalho conjunto de pesquisa no sentido de diagnosticar os possíveis problemas usando intervenções orgânicas e pedagógicas, estas equipes de trabalho formadas por vários profissionais transmitem para os pais e familiares, confiança e tranqüilidade, diante de suas inquietudes em relação a seus filhos.



Nas clínicas, estes profissionais iniciam seu trabalho a partir do diagnóstico pautados nas reclamações dos professores e/ou dos pais sobre a criança, partindo do referencial investigam as relações familiares especialmente as conjugais e filiais, os métodos educativos e os resultados dos testes de QI (testes de inteligência), após o diagnóstico, os profissionais da área passam as orientações para o tratamento terapêutico ou encaminham o sujeito para o trabalho pedagógico, visando corrigir as inadaptações escolares e/ou sócias.

Desta forma propõe-se um trabalho institucional no qual, pedagogos e psicólogo convivem com professores e alunos em um trabalho integrado que através de estudos de caso, atendem e acompanham o desenvolvimento do aluno individualmente ou em grupo, visando superar as deficiências do processo de instrução.

Alguns educadores brasileiros que se preocupam com as causas e conseqüências do fracasso escolar têm a opinião de Carvalho (2000) que nos diz que “nos seus estudos, constatou que a educação brasileira tem se caracterizado pela tendência de atribuir os sucessos e fracassos de alunos exclusivamente aos fatores individuais”. Segundo a educadora há uma tendência de mudança, visando superar esta idéia de se atribuir aos fracassos dos alunos a fatores individuais, se enfatiza a importância e necessidade de refletir sobre a própria prática e sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, implícitos no processo de ensino e aprendizagem, buscando meios alternativos para o sucesso do aluno.

A formação do psicopedagogo no Brasil, está acontecendo através dos cursos de especialização em nível de pós graduação, voltada mais para uma abordagem institucional preventiva do que para uma abordagem clínica, segundo a autora Maria Cecília C. Casparim, “há alguns anos o curso de psicopedagogia era procurado por especialistas que exerciam atividades clínicas e buscavam subsídios pra atuar com as patologias e com distúrbios de aprendizagem”. Hoje estes cursos são procurados por profissionais que atuam em escolas que buscam subsídios para uma ação preventiva, visando evitar ou superas possíveis dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar.



O psicopedagogo atua diretamente junto ao educando que apresenta problemas de aprendizagem, na tentativa de identificar os fatores que interferem ao processo de aprendizagem e de ajudá-lo a superar as dificuldades através de um acompanhamento regular, ( Bossa, 1998 ). “tal atuação se define necessária entre escola e família, onde ambas estão preocupadas com os sintomas do fracasso do sujeito”.

O profissional precisa estar capacitado pra lidar com uma serie de equívocos que perpassam o ensino de todos os conteúdos da escola, onde se tenha o seu espaço de atuação e proposta de trabalho delimitado e ao mesmo tempo possa ser articulador a outros profissionais, sendo assim a ação da psicopedagogia deverá comprometer-se com os demais problemas vivenciados no cotidiano do processo ensino aprendizagem, propondo especialmente alternativas didático-metodológicas que venham contribuir pra a redução dos altos índices de fracasso escolar e exclusão social.

O atendimento psicopedagógico escolar tem se mostrado eficiente, tanto na orientação de professores que desejam melhorar sua atuação, como na organização, planejamento e avaliação de programas de trabalhos pedagógicos. Assim cabe ao psicopedagogo criar situações desafiadoras da ação e do pensamento das crianças, selecionando atividades e jogos que provocam a necessidade de agir sobre os objetos, pensar antes de agir, refletir sobre as próprias ações e interagir com outras crianças.

Para serem interessantes e desafiadoras, precisam estar um pouco acima das possibilidades atuais, o suficiente para apresentarem dificuldades que possam ser percebidas como possíveis, para Piaget ( 1970, p.39 ) o interesse é regulador da energia, o que mobiliza as reservas internas de força para tornar o trabalho mais fácil e ao mesmo tempo menos cansativo. É por isso que [...] os escolares alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para os seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem a suas necessidades [...]. Nesse processo, procura-se conjugar o atendimento individual com o trabalho em pequenos grupos, propiciando aos alunos o benefício de um e de outro. O atendimento



individualizado tem garantido melhor espaço na psicopedagogia, mas há a necessidade de propiciar as interações entre pares.

Cabe ao professor, promover a valorização de aprendizagens significativas para os alunos, para que tenha o maior significado possível. A criança sentindo-se segura terá mais liberdade em buscar soluções para o seu processo de aquisição do conhecimento. Nessa perspectiva, vale ressaltar que o professor faz parte do processo de educação e tem um papel fundamental para o crescimento do aluno, mediando, sugerindo, organizando e motivando a cooperação e autonomia, propondo situações para a boa qualidade de ensino. Portanto, a construção do conhecimento é de natureza única e singular, mas ocorre pela mediação do outro, pela socialização.

O educador precisa ser conhecedor dos problemas para que possa permitir a intervenção a partir de um ponto de vista mais preventivo, assessorar para que cada vez mais se realizem os ajustes pertinentes que permitam aprender e ensinar melhor, respeitando as diferenças individuais e promovendo aprendizagens mais significativas possíveis.

## **2. Descrição do Caso Sonhador**

Apresentamos nesse espaço a síntese do estudo de caso "O Sonhador", possibilitando a integração das dimensões de passado, presente e futuro do "sonhador", permitindo perceber os fatos o material na integra encontra-se no relatório de estagio de LOPES referida em nossas referencias bibliográficas.

A história vital foi entrevista realizada com os pais para obter informações e dados sobre a situação familiar, ver, estabelecer relações e observar o sujeito dentro da instituição escolar. Sendo a historia inicial um ponto crucial de um bom diagnostico, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, propicia a visão familiar da historia de vida que o sujeito traz, seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento.



Os relatos dos pais são um instrumento útil para o processo terapêutico, auxilia na investigação ao confirmar ou descartar hipóteses levantadas por causa de dificuldades de aprendizagem do sujeito. As condições do problema permite detectar qual o grau de individualização que o sujeito tem com relação mãe e sua família, e detectar qual a função do problema de aprendizagem, o que ele representa para aquela família e o papel que exerce em seu contexto.

O paciente passa a ser chamado de “sonhador”, é encaminhado para atendimento psicopedagógico com a queixa de dificuldade na leitura, um pouco desatento, partindo para uma investigação mais profunda para realizar a anamnese, sendo que o trabalho psicopedagógico é para a descoberta da etiologia dos sintomas dentro de uma estrutura de hipóteses a serem confirmadas ou não. As principais averiguações a serem realizadas, já são de suma importância, tais como a apresentação de frases soltas, lapso de memória, não dito entre outras mais, pode-se iniciar como condutor para um diagnóstico.

Quando o trabalho é indicado pela escola, o enfoque é direcionado a queixa da escola que geralmente procura entendimento para compreender a intensidade da queixa. O profissional psicopedagogo deve estabelecer com o professor uma relação de diálogo para melhor conhecer as causas das dificuldades de aprendizagem a serem trabalhadas.

O menino, paciente, “o sonhador”, foi observado e dialogado com a família que relatou o histórico de vida do menino, sendo considerado normal dentro dos parâmetros, aparentando condições físicas boas, desenvolvimento psicomotor normal, sem queixas, entre as observações e relatos familiares, o menino gosta mais ou menos de leitura, não é muito adepto, solicitando auxílio da professora quando necessário.

Este foi o relato de situações de vida do menino “sonhador”, relatada pela família, principalmente pela mãe, durante a anamnese. Foi através desse contato com familiares que foi conhecido melhor o sujeito e assim elaborado melhor as hipóteses que foram causas da dificuldade de aprendizagem.



Ao longo do processo investigativo do caso do menino/paciente “o sonhador”, deu-se início ao histórico geral e descritivo do referido, esse foi integrado pelos dados da queixa da família; queixa da escola; observação na sala de aula; observação no recreio; descrição e discussão do trabalho terapêutico: por várias sessões; cronograma geral das sessões; diagnóstico e intervenção.

O diagnóstico inicial foi de que o sujeito/paciente possui déficit de atenção, constatado que o mesmo encontra dificuldade em enfrentar o desafio de cumprir com as obrigações exigidas.

É certo que os alunos não são todos iguais no que diz respeito às aptidões, (Gall, 1978,p.15), “alguns se adaptam facilmente a um determinado método de ensino, enquanto outros não, sendo que estes provavelmente se identifiquem com outros métodos”. Ou seja, a escola trabalha com o ser humano de maneira geral, portanto é notório que surgirão dificuldades devido a bagagem social e histórica que cada ser possui.

Segundo Velter (2001,p.34), as dificuldades enfrentadas pelas crianças na escola são fenômenos produzidos por uma rede de relações que inclui a escola, a família e a própria criança, em um contexto sócio econômico que enfrenta uma política educacional específica. Consideramos difícil isolar o objeto que emerge como um sinal de conflito dentro de um sistema, a psicopedagogia é uma especialização que busca subsídios multidisciplinares e nos indica que o conhecimento ao mesmo tempo que é local, ele é total (Mendes, 2000, p.78). Além disso, precisamos compreender o papel dos estabelecimentos de ensino, como organizações que funcionam numa tensão dinâmica entre produção e resultado, entre disciplina e rigidez, entre controle e autonomia responsável.

Vemos os profissionais da escola como atores educativos que necessitam ser questionados e estimulados a pensar com o “outro”, ou seja, com seus parceiros de trabalho, ao invés de colocar-se na “defensiva” como se necessitasse esconder seu conhecimento, para se manter com o poder do conhecer, por esta razão, consideramos importante que sejam oportunizadas



situações grupais, onde além de uma simples interação entre os atores educativos, haja a possibilidade de se criar um espaço de questionamentos aos diferentes sujeitos em relação aos outros papéis existentes no contexto educacional, verificar quais as representações sociais vigentes e qual o consenso entre elas.

Salientamos de vital importância que professores e demais atores educativos, tenham no seu espaço de trabalho (a escola), a oportunidade de rever seus conhecimentos, a partir de informações, de questionamentos, podendo desta forma trabalhar no nível de produção dos sentidos, revendo a construção social dos conceitos, como nos adverte, Morim (1998,p.54), “conhecer é negociar, trabalhar, discutir, debater-se com o desconhecido que se reconstitui incessantemente, porque toda solução produz novas questões”.

Precisamos estar atentos para as necessidades de se trabalhar com as equipes que dinamizam a instituição escolar, pois ao revermos as representações sociais latentes e emergentes, tendemos a minimizar o comportamento de competições e gradativamente instaurar um clima de confiança e respeito entre as pessoas que interagem no contexto escolar.

### **3. Análise e sugestão pedagógica**

Nesse espaço elencamos pontos para serem pensados pelos educadores direcionados ao caso sonhador, porém salientamos que estas servem para todo e qualquer procedimento pedagógico que se organize com qualidade.

Quando o professor percebe que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, o problema passa a ser de necessidade do professor reverter a situação, e se necessário pedir ajuda, ou seja isso seria o mais apropriado. Embora a gestão de sala de aula seja do professor, é função do psicopedagogo conhecer a realidade e oferecer suporte ao professor para “socorrer” o aluno. Afinal de contas, trata-se de um aspecto pedagógico e o docente precisa saber que pode contar com o apoio especializado.



Reconhecer e falar de dificuldades de aprendizagem não é tão simples, pois há que se pensar em inúmeros aspectos que levam o aluno a ter tais dificuldades, se é um problema decorrente de sala de aula ou de outra natureza. Se for de sala de aula, acredito que este, está ao alcance do professor, pois é de seu domínio todo o processo de “ensinagem” para que ocorra a aprendizagem. Às vezes, a dificuldade é bastante acentuada por problemas que o professor em sala de aula tem dificuldade ou não consegue resolver.

Vemos em nossa escola e ouvimos falar de outras crianças com dificuldades de aprendizagem, e podemos criar situações para ajudá-las. Existem algumas ações que desenvolvemos quando um aluno não corresponde às expectativas de aprendizagem para o Ano em que está estudando. Algumas acontecem na nossa escola outras percebemos a importância através de leituras.

Pontos de intervenções: Quando a classe está fazendo uma atividade em que todos têm autonomia para desenvolvê-la sem a ajuda do professor, este faz uma intervenção com o aluno que está com dificuldades de aprendizagem. Oriento os professores para que registrem o trabalho que desenvolvem, nesses momentos, com a criança. Chamamos de “Caderno de Intervenção Pontual” e, nele, são registrados: data, conteúdo, atividade desenvolvida e breve reflexão escrita do que percebe quando o aluno está fazendo a atividade.

Auxiliar de professor: As salas de aula que contemplam os requisitos necessários, contam com um professor que trabalha com os alunos que apresentam dificuldades. É uma política da Secretaria de Estado de Educação. Consiste em, o professor regente e auxiliar trabalhar em conjunto para recuperar os alunos que se encontram abaixo das expectativas de aprendizagem esperadas. Orientar o professor auxiliar para que registre todas as suas ações em sala de aula. A cada dois meses, analisamos os resultados e redirecionamos esta ação.



Faz-se necessário a presença do responsável: Quando discutirmos a aprendizagem dos alunos, às vezes, concluímos que é necessário chamar o responsável da criança para uma conversa. Esse ano, essa ação ajudou muito a nós e aos professores, pois foi possível conhecer melhor a realidade das crianças. Por exemplo, às vezes, as crianças não têm um adulto para orientá-las nas tarefas de casa ou para motivá-las a ler o livro que a professora enviou. Problemas familiares também refletem na aprendizagem das crianças.

Sala de recursos: Nossa escola conta com uma sala que oferecem apoio pedagógico. Alguns alunos são encaminhados para serem avaliados pelas professoras especialistas. Consiste em o professor da criança, responder a um questionário e a professora especialista fazer uma entrevista com o aluno e com o seu responsável. Então, se diagnosticada a necessidade, o aluno passa a frequentar essa sala em período contrário ou arranjado, permanecendo nela até os professores concluírem que não há mais necessidade.

Observação e trabalhos em grupo: Os professores trabalham como monitores. Assim, o aluno que tem facilidade senta-se com o que tem dificuldade, para ajudar o colega. É preciso ter bom senso, pois não dá para realizar esse agrupamento em todo o período de aula, mas sim, em atividades específicas.

Como educadores temos a obrigação de cuidar nossos alunos com respeito e os acolhendo quando necessário, não podemos abandonar ou virar as costas para os alunos com dificuldades de aprendizagem, pois estes precisam muito de nós, e devemos dar a eles o ensinamento necessário para que consigam aprender.

## **CONSIDERAÇÃO FINAIS**

Quando as relações à prática pedagógica enfatizaram que procuram trabalhar dentro de uma metodologia com o objetivo de levar o aluno a



construir seu próprio conhecimento e na medida do possível usam materiais variados em nível de diagnóstico clínico provocando no aluno o gosto, curiosidade e interesse pela aprendizagem.

O processo de aprendizagem não é tão simples de se fazer, é preciso uma equipe multidisciplinar com possibilidades de que fatores psicopedagógicos e condições socioeconômico-familiares não estejam causando falhas e/ou atrapalhos no desenvolvimento escolar, do sujeito, o professor tem um papel importante, já que se sabe que tais problemas aparecem nos sujeitos em instituições educacionais, sendo a sala de aula um local para observação e identificação de distúrbios de aprendizagem .

Por esse motivo, ter conhecimento sobre dificuldades e distúrbios de aprendizagem pode ajudar o professor a intermediar este processo junto a familiares e o aluno. Os sujeitos com déficit de atenção necessitam de organização de estrutura, de diretrizes e de repetições, estabelecendo regras expostas e de fácil compreensão da leitura, ajudá-lo, a saber, o que se espera dele. Um conjunto de regras exposto na sala de aula, uma forma visível e apelativa, após terem sido trabalhadas em grupo, as regras devem ser colocadas na positiva, e deve se recorrer a estas sempre que uma seja desrespeitada.

As crianças necessitam ouvir com freqüência tais regras, por isso devemos repeti-las, promover o diálogo, o questionamento, o respeito, o entendimento, tal atitude facilita a ocorrência de um comportamento desejável, possibilitando a criança saber o que lhe é esperado, e se esta atingir as metas esperadas, pode ser um grande incentivo demonstrando que valeu a pena "fazer por merecer", por exemplo: se o aluno cumpriu com suas obrigações e tarefas no prazo determinado pelo professor e respeitou as regras combinadas diariamente durante uma semana, a cada dia ganhou uma estrela ao lado do nome no final de cada aula, então este ganhará um mimo ou uma regalia, algo que o professor decidir, desta forma a criança irá se esforçar para conseguir atingir o objetivo de forma satisfatória.



No âmbito social, a família é um canal para a melhoria, pode se ressaltar que as dificuldades de aprendizagem surgem na maioria das vezes devido a situações sociais, ou seja, o meio em que convive, pois o professor é o intermediário entre o psicopedagogo e o sujeito, todos têm capacidade de educar. A educação do contexto familiar influencia no desenvolvimento da autoconfiança do sujeito, formando-a e constituindo-se enquanto ser humano completo.

Os sujeitos considerados pelos professores como, problemáticos, mal educados e imaturos, e os familiares o consideram crianças inquietas, desatentas, com dificuldades sociais, estes motivos entre outros mais, geram problemas escolares, com professores, com a aprendizagem, ou melhor, com a capacidade de aprender, por isso, necessitam auxílio de outros profissionais. O conhecimento do professor possibilita distinguir as diferenças, permitem traçar o processo de intervenção diferente dos rótulos, estigmas e até exclusão, proporcionando novas relações entre o aprender, o aluno e a escola.

Em uma perspectiva psicopedagógica, o professor constrói-se a cada dia, é um permanente aprendiz, ele não tem a pretensão de ensinar ninguém, mas está presente onde quer que se faça da realidade uma lição e do cotidiano uma cartilha de conhecimento.

Enfrentamos hoje em nosso país, inúmeros problemas políticos, econômicos, evidenciando denúncias de corrupção que ficam impunes. As instituições educativas, precisam acompanhar de forma vigilante as questões relacionadas a educação não permitindo por exemplo, que sejam feridos os direitos constitucionais, através da sonegação e desperdício das verbas destinadas a educação.

Acreditamos que cada escola possa abrir um caminho por onde o psicopedagogo possa desenvolver um bom trabalho, possibilitando um entrosamento entre a equipe pedagógica que desenvolva um planejamento que permita intervir sempre que necessário, com possibilidade de revisão constante dos conceitos de limite e espaço nas relações com os alunos, proporcionando novas relações entre o aprender, o aluno e a escola. Entendemos que existem



variados tipos de dificuldades na aprendizagem, cada um com suas especificidades dentro das capacidades de cada ser, mas que dependendo da forma como estas dificuldades são administradas e trabalhadas podem ser amenizadas de forma considerável. Este assunto aqui descrito, nos trás um tema de suma importância no momento em que cada aluno com dificuldade na aprendizagem avança em seu aprendizado pelo fato de ter um acompanhamento especial e diferenciado de um profissional especializado na área do conhecimento a fim de colaborar com o crescimento do ser pensante e cidadão da sociedade que retribuirá com as ações do futuro adulto que se formará com os ensinamentos dos referidos profissionais.

### REFERÊNCIAS:

BOSSA, Nadia A. **Artes médicas**, Porto Alegre, 1998.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**, Porto Alegre, Ed. Mediação, 2000.

FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**, Porto Alegre, Ed. Artmed, 2001.

FRELLER, C.C. **Histórias de indisciplina escolar**. São Paulo, Casa do psicólogo, 2001.

LOPES, Graciele Cuozzo. Caso "**SONHADOR**", relatório de estágio supervisionado de psicopedagogia clínica.

MENDES, Monica Hoehne. **Psicopedagogia institucional**, vol.19, nº 51, 2000.

MORIN, Edgard. **A Ciência com consciência**, Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**, p.39, 1970.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**, São Paulo, Ed. Cortez, 1996.